

Em protesto pelo descaso do governo Lula lideranças do Setor Elétrico decidem não convocar trabalhadores para irem às ruas no dia Primeiro de Maio.



Diante do desprezo, da falta de empenho e do silêncio aos pedidos de audiência do governo Lula, as lideranças dos eletricitários da base Rio de Janeiro (que sempre estiveram na linha de frente dos atos e são responsáveis por vários movimentos pró-governo, na cidade e no estado) decidiram não convocar os trabalhadores e trabalhadoras para a tradicional manifestação pelo dia Primeiro de Março e pela primeira vez na história do movimento se negam a ir às ruas.

O governo, detentor de 42,6% das ações da Eletrobras, assiste impassível ao massacre que os trabalhadores e trabalhadoras vêm sofrendo. Assédio, demissões, perda de benefícios, redução salarial, saúde mental afetada (há registro de suicídio!), etc. Nossos ofícios e pedidos de audiência têm sido desconsiderados enquanto categorias reconhecidamente de oposição ao governo vêm sendo recebidas de braços abertos no Planalto.

Somos militantes e somos de esquerda! Participamos ativamente de um dos maiores movimentos da história política do país, o DIRETAS JÁ! cujo objetivo era a retomada das eleições diretas para presidente da República após anos de ditadura civil-militar.

Em 1989 estávamos firmes nas ruas trabalhando para ter Lula como presidente; em 1994, na segunda candidatura de Lula, também lutamos nas ruas; em 1998 mantivemos nossa esperança por um país mais justo e, mais uma vez, lutamos nas ruas por votos para Lula; em 2002, quando finalmente veio a vitória de Lula, após quatro pleitos, estávamos nas ruas apoiando-o e ao programa de "Forme Zero". E continuamos em 2006, no apoio à sua reeleição.

Em 2011 mergulhamos de cabeça na campanha para eleger a primeira mulher presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que também contou com a força da categoria em sua campanha à reeleição. Do mesmo modo, não nos furtamos à luta e fomos às ruas contra o golpe sórdido que culminou com o impeachment da presidenta Dilma em 2016.

Dia 7 de abril de 2018, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) era preso injustamente. Estivemos presentes em diversas ocasiões no acampamento pró-Lula em frente à sede da Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, para mostrar que o setor elétrico não larga a mão de ninguém.

Nas eleições para presidente em 2018, o setor elétrico fez seu papel como muita honra, apoiando nas ruas a candidatura de Fernando Haddad, candidato do presidente Lula, que foi impedido de concorrer às eleições presidenciais do Brasil. Hoje, Ministro da Economia, Haddad também não nos recebe.

Livre das condenações que o impediram de concorrer à presidência em 2018, Lula se candidata em 2022. Os eletricitários não esqueceram seu presidente, e promoveram recepções calorosas em 80% dos comícios do Lula pelo Brasil a fora. Na cidade do Rio de Janeiro, em 70% dos comícios tivemos sua presença ativa.

Juntos a outras categorias, ponta a ponta do Brasil, ajudamos o presidente Lula a ganhar seu terceiro mandato. Conseguimos com muita luta tornar um sonho realidade: trazer Lula de volta à presidência do Brasil.

Infelizmente, para os eletricitários (e consequentemente para a nação), antes de elegermos Lula aconteceu o crime de lesa pátria contra maior empresa de energia elétrica do país: a privatização da Eletrobras.

Ainda temos um sonho, um propósito: a retomada do poder de decisão da União na Eletrobras privatizada, equivalente aos 42,6% das ações que possui.

Nesse propósito temos tido a impressão de estarmos sozinhos, o governo que **AJUDAMOS A ELEGER** não nos recebe, não se digna a nos ouvir e colaborar com nossa luta. E pior, aqueles que deveriam apoiar as declarações do presidente Lula pela retomada do poder de voto, se espreitam na desobediência e buscam fazer acordo com a empresa, ratificando o escárnio da sua privatização.

Esse histórico de lutas pelos governos do PT, do presidente Lula e da presidenta Dilma, é só para demonstrar que **NÃO ESTÁVAMOS AUSENTES EM NENHUMA LUTA DO PARTIDO E DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**, como eles se ausentam ou se abstém de ouvir e atender os eletricitários nesse momento tão crítico para a categoria.

Na primeira negociação para o Acordo Coletivo de Trabalho da Eletrobras privatizada a empresa leva à mesa uma proposta inconcebível, dentre outros absurdos, de redução salarial:

De 18% (e até mais que isso) nos salários dos trabalhadores e trabalhadoras que construíram e mantém operando a maior empresa de energia da América Latina.

E, pasmem: ao mesmo tempo em que quer reduzir o salário de trabalhadores e trabalhadoras que entraram nas empresas, via concurso público, a diretoria da Eletrobras aumentou seus próprios salários para mais de R\$ 600 mil! Vale a pena lembrar que esse mesmo grupo que se apoderou da empresa, no ACT passado, demitiu mais de 5 mil trabalhadores(as).

Por isso, **AS LIDERANÇAS NÃO CONVOCARÃO** os trabalhadores e trabalhadoras da base Rio para estarem nas ruas nesse Primeiro de Maio, pois não vamos aderir às manifestações. Não temos o que comemorar, pois estamos nos sentindo trabalhadores e trabalhadoras abandonados!

Embora na última assembleia de acionistas da Eletrobras, em 26/04, a União (finalmente!!!) tenha se posicionado pela ampliação do poder de decisão na empresa, entendemos que isso deveria ter sido feito a mais tempo, em especial, no momento da incorporação de Furnas aprovada em assembleia geral da companhia, quando vergonhosamente se omitiu.

Aos trabalhadores e trabalhadoras que lutam diariamente em muitas jornadas de trabalho e resistência, todo o nosso reconhecimento e cumprimentos!